



A Santa Sé

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II NA MISSA APÓS A ENTREGA DA BULA DE PROCLAMAÇÃO DO ANO SANTO

29 de Novembro de 1998

1. «*Vamos com alegria ao encontro do Senhor*» (*Salmo responsorial*).

São as palavras do Salmo responsorial que acompanha esta liturgia do primeiro domingo do Advento, tempo litúrgico que renova cada ano a expectativa da vinda de Cristo. O Advento adquiriu, nestes anos que estamos a viver na perspectiva do Terceiro Milénio, uma nova e singular dimensão. *Tertio millennio adveniente*: 1998, que está a chegar ao fim, e o próximo ano de 1999 levam-nos ao limiar de um novo século e de um novo milénio.

Também a nossa celebração de hoje teve início no «limiar»: no limiar da Basílica de São Pedro, diante da Porta Santa, com a entrega e a leitura da [Bula de proclamação do Grande Jubileu do Ano 2000](#).

«*Vamos com alegria ao encontro do Senhor*» é um refrão que se aplica perfeitamente ao Jubileu. É, por assim dizer, um «*refrão jubilar*», segundo a etimologia da palavra latina *iubilare*, que encerra em si a referência à alegria. Vamos, por conseguinte, com alegria! Caminhamos jubilosos e vigilantes na expectativa do tempo que recorda a vinda de Deus feito homem, tempo que alcançou a sua plenitude quando Cristo nasceu na manjedoura de Belém. Cumpriu-se então o tempo da expectativa.

Ao vivermos o Advento, esperamos um evento que se situa na história e ao mesmo tempo a transcende. Como acontece em cada ano, ele verificar-se-á na Noite do Natal do Senhor. À manjedoura de Belém acorrerão os pastores; mais tarde virão os Magos do Oriente. Uns e outros simbolizam, num certo sentido, toda a família humana. A exortação que ecoa na hodierna liturgia: «*Vamos com alegria ao encontro do Senhor* » difunde-se em todos os países, em todos os continentes, entre todos os povos e nações. A voz da liturgia - ou seja, a voz da Igreja - ecoa em toda a parte e convida todos para o Grande Jubileu.

2. Estes últimos três anos que precedem o Ano 2000 constituem um tempo de expectativa muito intenso, orientado para a meditação acerca do iminente acontecimento espiritual e da sua necessária preparação. O conteúdo desta preparação modela-se na fórmula trinitária, que se repete no final de cada oração litúrgica. Por conseguinte, vamos com alegria ao encontro do Pai, pelo Caminho que é nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina com Ele na unidade do Espírito Santo.

Por este motivo, o primeiro ano foi dedicado ao Filho, o segundo ao Espírito Santo e o que hoje tem início - o último ano antes do Grande Jubileu - será o ano do Pai. Convidados pelo Pai, vamos ao Seu encontro através do Filho, no Espírito Santo. Este triénio de preparação imediata para o novo milénio, devido ao seu carácter trinitário, não nos fala apenas de Deus em si mesmo, como mistério inefável de vida e de santidade, mas também de Deus que vem ao nosso encontro.

3. Por isso, o refrão «Vamos com alegria ao encontro do Senhor» é tão apropriado. Nós podemos encontrar Deus, porque Ele veio ao nosso encontro. Fê-lo como o pai da parábola do filho pródigo (cf. Lc 15, 11-32), porque é rico em misericórdia, *dives in misericordia*, e deseja encontrar-nos, de onde quer que venhamos e aonde quer que o nosso caminho nos leve. Deus vem ao nosso encontro, quer o tenhamos procurado, ignorado, ou até mesmo evitado. Ele é o primeiro a vir ao nosso encontro, com os braços abertos como um pai amoroso e misericordioso. Se Deus é o primeiro a vir ao nosso encontro, poderemos nós voltar- Lhe as costas? Mas não podemos ir sozinhos ao encontro do Pai. Devemos ser acompanhados por quantos pertencem à «família de Deus». A fim de nos prepararmos de modo conveniente para o Jubileu, devemos dispor-nos ao acolhimento de cada pessoa. Todos são nossos irmãos e irmãs, porque são filhos do mesmo Pai celeste.

Nesta perspectiva, podemos ler a bimilenária história da Igreja. É confortador constatar como a Igreja conhece, nesta passagem do segundo para o terceiro milénio, um renovado estímulo missionário. É quanto se revela com os Sínodos continentais celebrados nestes anos, incluindo o que actualmente se está a realizar para a Austrália e a Oceânia. É quanto demonstram também as informações que provêm do Comité para o Grande Jubileu, acerca das iniciativas predispostas pelas Igrejas locais em preparação para o histórico acontecimento.

Desejaria saudar de modo especial o Cardeal Presidente do Comité, o Secretário-Geral e os Colaboradores. A minha saudação torna-se de igual modo extensiva aos Cardeais, Bispos e Sacerdotes aqui presentes, bem como a todos vós, queridos Irmãos e Irmãs, que participais nesta solene Liturgia. Dirijo uma particular saudação ao Clero, aos religiosos, às religiosas e aos leigos empenhados de Roma que, juntamente com o Cardeal Vigário e os Bispos Auxiliares, se encontram aqui nesta manhã para inaugurar a última fase da Missão da Cidade, que se destina aos ambientes da sociedade. É uma fase importante, que verá toda a Diocese projectada numa ampla obra de evangelização em todos os ambientes de vida e de trabalho. No final da Santa Missa entregarei aos missionários a Cruz da Missão. É preciso que Cristo seja anunciado e testemunhado em quaisquer lugares e situações. Convido todos vós a sustentar com a oração este grande empreendimento. Conto sobretudo com o contributo das religiosas de clausura, dos doentes e das pessoas idosas que, apesar de não poderem participar directamente nesta iniciativa apostólica, podem contribuir em grande medida com a oração e a oferenda dos seus sofrimentos, a fim de predispor os corações ao acolhimento do anúncio evangélico.

Maria, que o tempo do Advento nos exorta a contemplar na laboriosa expectativa do Redentor, ajude todos vós a ser

generosos apóstolos do seu Filho Jesus.

4. No Evangelho de hoje ouvimos o convite do Senhor à «vigilância»: «Portanto, vigiai! Porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor». E imediatamente a seguir: «Por isso, também vós estai preparados. Porque o Filho do Homem virá na hora em que menos esperardes» (Mt 24, 42.44). Na Liturgia ouve-se muitas vezes a exortação a vigiar, sobretudo no período do Advento, tempo de preparação não só para o Natal, mas também para a definitiva e gloriosa vinda de Cristo no fim dos tempos. Por conseguinte, tem um significado tipicamente escatológico e convida o fiel a transcorrer todos os dias e cada momento na presença d'Aquele «que é, que era e que vem» (Ap 1, 4), ao qual pertence o futuro do mundo e do homem. Eis a esperança cristã! Sem esta perspectiva, a nossa existência reduzir-se-ia a vivermos para a morte.

Cristo é o nosso Redentor: *Redemptor mundi et Redemptor hominis*, Redentor do mundo e do homem. Ele veio entre nós para nos ajudar a cruzar o limiar que conduz à porta da vida, a «porta santa» que é Ele mesmo.

5. Esta verdade confortadora esteja sempre diante dos nossos olhos, enquanto caminhamos em peregrinação rumo ao Grande Jubileu. Ela constitui a razão última da alegria à qual nos exorta a liturgia de hoje: «Vamos com alegria ao encontro do Senhor». Ao crermos em Cristo crucificado e ressuscitado, acreditamos na ressurreição da carne e na vida eterna.

Tertio millennio adveniente. Nesta perspectiva, os anos, os séculos e os milénios adquirem o sentido definitivo da existência que o Jubileu do Ano 2000 nos quer revelar.

Olhando para Cristo, façamos nossas as palavras dum antigo cântico popular polaco:

*«A salvação veio através da cruz,
eis o grande mistério.*

*Todo o sofrimento tem um sentido:
leva à plenitude de vida».*

Com esta fé no coração, que é a fé da Igreja, abro hoje, como Bispo de Roma, o terceiro ano de preparação para o Grande Jubileu. Inicio-o no nome do Pai celeste, que «amou de tal forma o mundo que entregou o Seu Filho único, para que todo o que n'Ele acredita... tenha a vida eterna» (Jo 3, 16).

Louvado seja Jesus Cristo!

